

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SCAPPATICCI, Anne Lise Sandoval Silveira. Contextos de vida e as vivências de maternidade de adolescentes em situação de rua: aspectos sociais e psicológicos. 2006. 142f. Tese (Doutor em Ciências) - Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

2) Orientador e Co-orientador – BLAY, Sérgio Luis.

3) Resumo – Nas últimas décadas, muito tem sido pesquisado acerca da gravidez na adolescência e a respeito de populações de rua; entretanto, pouco foi publicado no referente à jovem mãe em situação de rua. Este estudo possui o intuito de preencher esta lacuna. Com a finalidade de investigar os contextos de vida e as vivências de maternidade em adolescentes em situação de rua, foram entrevistadas vinte e uma adolescentes residentes em oito domicílios transitórios na cidade de São Paulo. Utilizando uma abordagem qualitativa, especificamente a Grounded Theory, realizou-se uma análise descritiva dos principais conteúdos das entrevistas enquanto num segundo momento, foi feita uma leitura psicanalítica. Os principais temas se desenvolveram em torno dos seguintes eixos: trajetória, vida familiar, vida de rua, sexualidade, gravidez, presença do parceiro, maternidade, maternidade no abrigo, vivências da maternidade. Os dados levantados por este estudo trazem à tona algumas hipóteses. A maior parte das adolescentes cresceu em contextos de pobreza chefiados pela mãe. A vida familiar foi marcada por instabilidade; muitas mudanças casuais de domicílio, geralmente regidas por conflitos nos relacionamentos, abandono, não ter onde/com quem ficar e, ainda, por um estilo de vida familiar nômade. Apesar de retratado com rejeição e conflito, o relacionamento com a mãe foi, em geral, referência enquanto a relação com o pai foi hostil ou ausente. A rua foi retratada como um lugar onde 'tudo' é possível, drogas e sexo são utilizados sem muito cuidado, mas que, com a aproximação do nascimento do bebê, vai se tornando inviável. Grande parte dos relacionamentos com o parceiro foram ocasionais e por pouco tempo. A maior parte das jovens recebeu a notícia da gravidez com surpresa e rejeição. O abrigo, apesar de visto com ambivalência, vai se constituindo como um lugar que as acolhe, tornando possível a vivência da maternidade. A hipótese da maternidade na adolescente em situação de rua como um fato positivo e paulatinamente construído com a função de dar sentido a uma existência cujos vínculos significativos foram pobremente investidos. O investimento necessário para que seja possível a construção de um vínculo com a própria adolescente e da mesma com o bebê é fundamental e necessita de tempo.

4) Palavras-Chave - não informado.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.